

# RECORTE - REVISTA DE LINGUAGEM, CULTURA E DISCURSO

Ano 5 – Número 9 – Julho a Dezembro de 2008

[início](#)

## A ESCRITA NO MSN: ALGO NOVO DEBAIXO DO SOL?

**Eliana Maria Severino Donaio Ruiz**  
**Universidade São Francisco**

**ABSTRACT** – This paper aims to investigate the writing configuration of conversations in *MSN Messenger* and *Gmail*. We intend to show two effects of meanings of the new technologies of communication in the web surfer writing: of those who let themselves be “crossed” by the monitor and of those who present a relative distance from the writing, but they are still strongly “crossed” by the paper.

## INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo discutir a configuração da escrita de adolescentes e adultos em conversas síncronas e reservadas do *MSN* e do *gmail*. Para tanto, apoiamos-nos em estudos socioculturais e em alguns *insights* da psicanálise. Inicialmente, faremos uma pequena incursão pelo universo de reflexões acerca do mundo pós-moderno. Em seguida, discutiremos alguns dados acerca desse tipo de conversação, tentando mostrar que efeitos de sentido emergem das novas tecnologias na escrita desses dois grupos de internautas.

Segundo alguns pensadores da atualidade, estamos vivendo um momento histórico-social marcado pela crise de paradigmas. Chamando esses tempos de *hipermodernidade*, Lipovetsky (2004) atenta para o fato de que vivemos a era do exagero em todos os sentidos, numa vertente de um “sempre mais” sem limites. Esse estado de coisas, segundo ele, apresenta os seguintes traços essenciais: o enfraquecimento das normas autoritárias e disciplinares, a perda de fé no futuro revolucionário, o descontentamento com as paixões políticas e

normalidade na mais para disciplina, mas para escoria e para espetacularidade, em favor da comunicação. Ao lado disso tudo, diz o autor, há um forte culto ao presente, que subjaz tanto à revolução informática como à globalização neoliberal. Em função disso, postula que a sociedade vive um paradoxo, espécie de acasalamento de contrários: aceleração dos ritmos e expectativa de qualidade no agora; valorização do passado em meio a técnicas atuais de higiene e conforto, consumismo convivendo com uma busca de espiritualidade; exposição do pornô ao lado de costumes sexuais mais

ajuizados; virtualização da comunicação, mas apreciação de eventos ao vivo; e troca mercantilista *versus* multiplicação do voluntariado. Assim, arremata, na medida em há extinção de utopias seculares e ruptura individualista do vínculo social, há insegurança, confusão referencial e o “hiperindivíduo”, cada vez mais aberto e orientado por normas antinômicas, se vê desorientado e cambiante, fragilizado em sua personalidade e desestabilizado em seu eu.

É nesse mundo que se desenvolvem as novas tecnologias, que, por sua vez, permitem um contato com todo tipo de pessoa, muitas vezes do outro lado do planeta, sem nenhuma espécie de deslocamento físico. E, igualmente, é nesse contexto que se desenvolve a comunicação instantânea a distância, a conversação por escrito,<sup>1</sup> marcada, contudo, por uma “nova” escrita.

## **A ESCRITA DE ADOLESCENTES E ADULTOS NO MSN E NO GMAIL**

Os dados que aqui discutimos foram coletados junto a dois grupos distintos de internautas, relativamente à faixa etária dos 12 aos 20 anos e dos 21 anos em diante. As conversas, gravadas por eles próprios, em ambiente *MSN* e *gmail*,<sup>2</sup> foram obtidas junto a amigos, conhecidos e alunos nossos.<sup>3</sup> Nosso objetivo é mostrar até que ponto esses grupos fazem uso de recursos lingüístico-discursivos distintos nesse gênero textual específico, que é o diálogo virtual síncrono reservado (em sua maioria a duas pessoas), mediado pela máquina e, portanto, escrito.

Vários são os trabalhos que, sob olhares e interesses distintos, têm se voltado para essa modalidade de linguagem em contexto de Internet.<sup>4</sup> Parece consenso, em alguns desses trabalhos, inclusive é senso comum, a idéia de que a escrita dos mais jovens em interação instantânea na rede é diferente, se comparada à escrita canônica da língua. O que nos perguntamos, contudo, é: onde, a novidade? Que efeitos de sentido as novas tecnologias da comunicação estão produzindo nessa escrita?

Em um trabalho anterior (RUIZ, 2005), onde investigávamos a linguagem dos *posts* (comunicação assíncrona) no gênero *blog*, apontamos algumas características dessa escrita híbrida que se aproxima da oralidade. Ocorre que, quando se comparam dados de conversas tecladas por adolescentes com os de conversas tecladas por adultos, percebem-se algumas diferenças. As mais marcantes referem-se ao modo de interação entre os pares, ao tópico discursivo selecionado, à extensão dos enunciados e às estratégias de oralização e de agilização da escrita.

No que se refere ao modo de interação entre os pares, observamos que, diferentemente dos adultos, os adolescentes organizam a relação com o outro direta e abertamente, de modo provocador, a propósito de um objeto. Dizendo de outra forma: “trata-se de exhibir permanentemente o que ordinariamente se encontra mascarado, reservado, por exemplo, no momento da efusão amorosa, e de fazer de forma a que, de cara, o interlocutor seja convidado ao gozo explícito, partilhado, desse objeto” (MELMAN, 2003, 52). Eis um exemplo:<sup>5</sup>

(20:27) Lilyane\* TE AMO: **vlw amor**

(20:27) -SaaH pra lá mee: **disponha**

(20:27) Lilyane\* TE AMO: **meu coração por vc**

(20:28) Lilyane\* TE AMO: **xD**  
 (20:28) -SaaH pra lá mee: **mas eu preferia vc roxa**  
 (20:28) Lilyane\* TE AMO: **hauhaus**  
 (20:28) Lilyane\* TE AMO: **ok calmae**  
 (20:28) -SaaH pra lá mee: **blz**  
 (20:28) Lilyane\* TE AMO MAIS QUE TUDO!! s2 K pra  
 sempre alterou o nome para "Lilyane\* TE AMO MAIS QUE  
 TUDO!! s2 K pra sempre "  
 (20:28) Lilyane\* TE AMO: **melhorou?**  
 (20:28) -SaaH pra lá mee: **te amo forever por isso**  
 (20:28) Lilyane\* TE AMO: **ahh que linda**

Além disso, nas conversas on-line dos adolescentes aparece uma espécie de paixão consumista, numa “maneira de consolar-se das desventuras da existência, de preencher a vacuidade do presente e do futuro” (LIPOVETSKY, 2004, 79), o que, todavia, também não se observa nos dados dos adultos:<sup>6</sup>

TI s2 JEH diz: **mayra...ja me identifiquei de cara com a becky**  
 TI s2 JEH diz: **cria formular mirabolantes pra pagar o cartao  
 de credito**  
 TI s2 JEH diz: **ahauhauhuhauahu**  
 MaY diz: **huahuahuahuahua viu a fatura do cartão de  
 crédito dela? hahuahuahuahuahua**  
 MaY diz: **sabiaaaaaaaaa uhahuahuahua**  
 MaY diz: **vc vai ver o que ela inventa para justificar as  
 compras dela... eh mto engraçado**  
 TI s2 JEH diz: **ahuahauhauhau**  
 TI s2 JEH diz: **eu toh lendo a introdução e já tah engraçado**  
 MaY diz: **huahuahuahuahua eh mesmo**  
 MaY diz: **essa parte lembra eu:**  
 MaY diz: **Esta sacola vai para atrás da porta, junto com  
 minhas outras sacolas de lojas de prestígio, para ser usada de  
 maneira informal quando eu tiver que impressionar**  
 TI s2 JEH diz: **ahauhauhuahau**  
 TI s2 JEH diz: **q pobreza**  
 TI s2 JEH diz: **vc é daquelas q escolhe a sacola pra levar as  
 coisas???**  
 TI s2 JEH diz: **ahuahauhau**  
 TI s2 JEH diz: **guarda as sacolas só das grifes???**  
 TI s2 JEH diz: **hehehehehe**  
 MaY diz: **huahuahuahuahuahua eu q naum saio por aí  
 com uma sacola escrito LIQUIDAÇÃO**

Outra diferença encontrada nos dados, que certamente decorre dessa configuração de relações entre os pares, é relativa ao tópico discursivo escolhido para a conversação. Chama a atenção, nas conversas dos adolescentes — característica não encontrada nas conversas dos adultos —, as inúmeras ocorrências de episódios que consagram o ciberespaço como um lugar efetivo para a procura do renascimento de alguns valores importantes para a vida humana, como a amizade e a convivência, pelo simples prazer de estar-junto, de trocar conhecimentos e apoio emocional, muito embora este seja considerado um lugar “errado” para isso, segundo Rheingold (1996, *apud* DIAS, 2004). Vejamos:<sup>7</sup>

- Kmila .. Schneider - diz: **ah juh cara de cú ta on**
- Kmila .. Schneider - diz: **vô apresenta ela**
- renan' \_ sem nada pra fazê diz: **faze o que né.... vamos esquecer**
- ' Juh cara de cú <3 está na conversa.
- Kmila .. Schneider - diz: **renan essa éa Julia**
- Kmila .. Schneider - diz: **u.u**
- Kmila .. Schneider - diz: **melhor amiga**
- renan' \_ sem nada pra fazê diz: **Olá Júlia**
- Kmila .. Schneider - diz: **Julia essi éo renan melhor amigo**
- Kmila .. Schneider - diz: **u.u**
- renan' \_ sem nada pra fazê diz: **;P**
- ' Juh cara de cú <3 diz: **Oii renan**
- renan' \_ sem nada pra fazê diz: **td bem??**
- ' Juh cara de cú <3 diz: **sim e ae?**
- renan' \_ sem nada pra fazê diz: **tocando né...**

Um outro aspecto que se mostra distinto nas conversações virtuais dos adolescentes e dos adultos investigados é a extensão dos enunciados nos turnos. Provavelmente em decorrência do tema elegido para a conversa e dos papéis sociais desempenhados pelos interlocutores, os enunciados dos adolescentes, nos turnos, são muito curtos, como se vê abaixo:<sup>8</sup>

- (22:10) Qro q saiba q ac: **oie filha**
- (22:10) Qro q saiba q ac: **saudades de vc**
- (22:10) Kellen s2 L Pe: **oieee**
- (22:10) Kellen s2 L Pe: **sdds tbm pai**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **nossa nem me fala**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **saudades dos velhos tempos**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **ae como está o namoro?**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **pode cre =/**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **taa bemm --**
- (22:11) Kellen s2 L Pe: **ee u seu/**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **q bom**
- (22:11) Qro q saiba q ac: **fiquei sabendo q vc está de aliança**
- (22:12) Kellen s2 L Pe: **uahuah**

Já no caso dos adultos, os enunciados são mais extensos, provavelmente em função da complexidade do assunto:<sup>9</sup>

- (11:31) biatelles: **veja o site que indiquei com calma ele ensina a ser enxuto, estético, cores, etc. fala de html mas isso deixei de lado, ergonomia, etc Super legal e tudo num lugar só**
- (11:31) Ronei: **vou ver sim**
- (11:31) Ronei: **obrigado pela dica**
- (11:31) Ronei: **pq posso usar como material didático**
- (11:32) biatelles: **depois quero falar com vc sobre o método que estão usando, neste exercício**
- (11:32) biatelles: **Férias com lição de casa,. Isso é bom para EaD ?**
- (11:32) biatelles: **Achei um saco e me estressou preocupada com medo de não dar tempo**

Com relação aos recursos de oralização da escrita (alongamento de vogais,

uso de marcadores conversacionais, reforço da pontuação expressiva, uso de maiúsculas, emprego de *emoticons* e tentativa de criação de um alfabeto fonético), o que se verifica é uma espécie de contínuo: quanto mais velho o internauta, menos recursos desse tipo são usados; quanto mais novo, mais recursos são ativados. Eis um exemplo:<sup>10</sup>

(19:55) Mônica: **e ele me conto**  
(19:55) Mônica: **que a aline tambem tah usando droga =/**  
(19:55) Lilyane\* TE AMO: **viish**  
(19:55) Lilyane\* TE AMO: **=/**  
(19:55) Mônica: **fooda**  
(19:56) Lilyane\* TE AMO: **neh**  
(19:56) Lilyane\* TE AMO: **nunca mais vi ela mew**  
(19:56) Mônica: **ah eu vi..foi mto ruim viu huhuahua fikei loka**  
**soh na brisa da maconha huahua**  
(19:56) Lilyane\* TE AMO: **USHAUHSUAHUS**  
(19:56) Lilyane\* TE AMO: **meldels**  
(19:56) Mônica: **ahhh lih**  
(19:57) Mônica: **soh Bafooo viu =/**  
(19:57) Lilyane\* TE AMO: **nhe mew**  
(19:57) Lilyane\* TE AMO: **bafo ruim esse**  
(19:57) Mônica: **eh os meus intão ahuauhuha**

Se é verdade, como diz Melman (2003), que a fala, por se dirigir a um interlocutor, institui inevitavelmente uma assimetria (que faz com que um se encontre em posição de autoridade e o outro na posição de buscar se fazer reconhecer), e que “pelo simples uso da fala você não chega a realizar esse ideal que nos habita e que é o da fraternidade, da igualdade, da transitividade” (MELMAN, 2003, 90), então, parece lícito afirmar que, nesse contexto virtual, a substituição, imposta pela própria tecnologia, da fala pela imagem da própria fala, via escrita, acaba exercendo o papel de materializar essa busca do desejado lugar de homogeneidade, onde se dissolve tal assimetria. Essa assimetria, aliás, parece se manter intocável no caso dos adultos que não demonstram tal tentativa:<sup>11</sup>

(09:02) Carlos: **oi, André, bom dia...**  
**eu estou fechando os alunos e orientadores.**  
(09:03) Carlos: **Alguns estavam com o Marcio, e por isso eu**  
**não conseguia achá-los, nem eles a mim! agora creio que feche**  
**todos!**  
**Neste final de semana te envio a relação.**  
(09:04) me: **Ok Dinho. Fico esperando.**  
(09:04) Carlos: **dedsculpe pelo atraso!!!**

Obviamente, nesses casos, há que se considerar a questão do estilo nas conversas, a depender do grau de intimidade dos indivíduos envolvidos (frequência da interação) e da natureza formal ou informal do contexto.

Finalmente, no que diz respeito às estratégias de agilização da escrita (supressões de acentos gráficos, de sinais de pontuação e de vogais; abreviações; uso de minúsculas e substituições de palavras/expressões por símbolos e/ou algarismos), ocorre algo semelhante com relação ao contínuo a que nos referimos: os internautas adolescentes parecem se sentir muito mais à vontade para romper com as estruturas canônicas da escrita que os adultos, que o fazem em maior ou menor grau em função do nível de intimidade e

formalidade que experimentam com seus pares:<sup>12</sup>

- (21:56) Kellen s2 L Pe: **cmo assim?**  
(21:56) ? Will: **ela eh linda de mais**  
(21:56) ? Will: **se chama ela pra sai de buzao ela num vai  
quere i**  
(21:56) ? Will: {}  
(21:57) Kellen s2 L Pe : **ahh paraa de se bobohh**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **se ela nao topaa daii q e um motivo  
pra nao kere ela**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **bestaa**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **rs**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **arruma mina gasoolina agora haaa  
nem vira will**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **ela nao eh assim naoo**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **chamaa na boua**  
(21:57) Kellen s2 L Pe: **mais daii tuu pagaa ee panz**  
(21:58) Kellen s2 L Pe: **bancaa tudoo jah q vcc ke se gentil**  
(21:58) Kellen s2 L Pe: **rs**  
(21:58) Kellen s2 L Pe: **q fofo --**

Isso demonstra como os mais novos se mostram muitíssimo mais envolvidos com as formações discursivas próprias do ciberespaço do que os mais velhos. Aliás, segundo Pêcheux (1995, 222), “o funcionamento dos elementos lógico-lingüísticos de um enunciado depende das formações discursivas no interior das quais cada um desses elementos pode tomar um sentido”. Assim, formas como as apresentadas acima constituem o sistema morfo-sintático da língua que funciona nesse contexto e que produz efeitos na relação do sujeito com o mundo. Nesse sentido, a formulação da língua no ciberespaço, sobretudo por parte dos adolescentes, parece-nos, pois, ter a forma que assume o tempo na hipermodernidade, isto é, a da velocidade dos bytes, que faz com que cada um de tenha (ou sinta) o emprego desse tempo sobrecarregado de acontecimentos — numa espécie de “superabundância factual [que] só pode ser plenamente apreciada levando-se em conta, por um lado, a superabundância da nossa informação e, por outro, as interdependências inéditas do que alguns chamam hoje de ‘sistema-mundo’” (AUGÉ, 1994, 31).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o exposto, o que pudemos verificar em nossa análise é que, a despeito dos traços característicos que se podem postular, em geral, para as conversações por escrito *on-line* — ou para os gêneros discursivos desse tipo, em função do suporte tecnológico que lhes é próprio —, é forçoso reconhecer a existência de diferenças significativas entre a escrita (ou fala-teclada) de adolescentes e a escrita (ou fala-teclada) de adultos, em contextos mais reservados como o *MSN* e o *gmail*. Isso nos aponta para um fato inegável: por um lado, os mais velhos apresentam um distanciamento relativo à escrita, mas ainda se vêem fortemente atravessados pelo papel (ou pela letra), nesse tipo de materialidade lingüística, ou seja, ainda se sujeitam aos

cânones da escrita “padrão” da língua; por outro lado, os mais jovens já se deixam atravessar pelo monitor (ou pelo pixel), inovando, “relaxando”, não se policiando, porque não se submetem com tanto rigor às estruturas impostas pelo padrão vigente; ao contrário, se deixam assujeitar pelas imposições tecnológicas. Tais diferenças parecem-nos advir dos efeitos diversos que as novas tecnologias da comunicação parecem ter sobre ambos os grupos investigados, não apenas configurando a sua escrita, mas digitalizando, em maior ou menor grau, as suas relações.

Se há algo novo debaixo do sol — pergunta que fizemos quando lançamos um olhar sobre as conversas digitais reservadas —, talvez não seja meramente uma “nova” escrita, ou uma escrita “internética”, como querem alguns, mas, antes, diferentes sujeitos, que se constituem como tal na/pela discursividade do espaço virtual.

Contudo, perguntamos, é possível falar em uma “língua ciberespacial”, como já questionava Dias (2004, 37), no sentido fonológico, morfológico e sintático, própria desse “novo” sujeito que parece emergir das novas tecnologias de comunicação? É o que cabe, por certo, investigar.

## NOTAS

1. A predominância do tom de informalidade, a troca de turnos, aliada às marcas de envolvimento entre os interlocutores e de marcadores conversacionais, bem como a alta recorrência de enunciados curtos são algumas das características que aproximam essa interação por escrito da fala coloquial.

2. O *MSN (Messenger)* é um sistema de comunicação que permite o envio de mensagens instantâneas, conversas on-line e em tempo real, com qualquer pessoa, em qualquer lugar, usando apenas um navegador da *Web*. Já o *gmail* é um sistema acessado pela *World Wide Web (www)* que congrega e-mail e comunicação instantânea.

3. Os internautas sabiam apenas que desenvolvíamos uma pesquisa acerca da conversação na Internet, porém sem idéia precisa do que era investigado.

4. Braga (1999), Hilgert (2000), Vilela (2000), Komesu (2001), Bernardes e Vieira (2002), Marcuschi (2002 e 2004), Araújo (2004), Dias (2004) e Ruiz (2005), entre outros, são alguns exemplos.

5. **Lilyane** (16 anos) e **-SaaH pra lá mee** (16 anos).

6. Nessa conversa, os internautas (**TI s2 JEH** e **MaY**, ambos de 20 anos) estão comentando acerca de um *e-book* que acabam de compartilhar (**TI s2 JEH** enviara para **MaY**) intitulado “Delírios de Consumo de Becky Bloom”.

7. **Kmila .. Schneider** (16 anos), **renan** (17 anos) e **Júh cara de cú** (sem idade registrada).

8. **Qro q saiba q ac** (20 anos) e **Kellen s2 L Pe** (17 anos).

9. [biatelles](#) (48 anos) e **Ronei** (45 anos).

10. **Mônica** (16 anos) e **Lilyane\*** **TE AMO** (16 anos).
11. **Carlos** (47 anos) e **me** (35 anos).
12. **Kellen s2 L Pe** (17 anos) e ? **Will** (19 anos). Quanto aos adultos, ver exemplos já citados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. R. A conversa na *web*: o estudo da transmutação em um gênero digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. dos S. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

AUGÉ, M. *Não-lugares*. Trad.: Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.

BERNARDES, A. S. e VIEIRA, P. M. T. No discurso produzido em salas de bate-papo na internet, a descoberta de um espaço de produção de linguagem. Mimeografado, 2002.

BRAGA, D. B. A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate-papo e na construção dos hipertextos. *Leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Mercado de Letras, n.18, 1999, p.23-29.

DIAS, C. P. *A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Unicamp, 2004.

HILGERT, J. G. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet. In: PRETI, D. (org). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2000.

KOMESU, F. C. *A escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet: a relação autor-herói/leitor*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Campinas: Unicamp, 2001.

Lipovetsky, G. & CHARLES, S. *Os tempos hipermodernos*. Trad.: Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital. In: *Anais... GEL — Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP — Universidade de São Paulo*, 23-25, mai., 2002.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. dos S. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MELMAN, C. *O homem sem gravidade – gozar a qualquer preço*. Trad.: Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.



PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad.: Eni P. Orlandi et alli. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

RUIZ, E. M. S. D. Kd o portugueis dk gnt??? O blog, a gramática e o professor. *Revista brasileira de lingüística aplicada*, v.5, 2005, p.115 - 133.

VILELA, A. S. *O mesmo e o diferente na constituição do discurso das novas tecnologias: cliquez ici*. Dissertação (Mestrado em Letras). Santa Maria: UFSM, 2000.